

O cinema documentário como tática: uma revisão da produção fílmica pela humanização da assistência ao parto (1940-2017)

The documentary film as tactic: a review of the production for the humanization of childbirth care (1940-2017)

Aline da Andrade Ramos Cavalcanti

Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

Resum

O artigo inventaria a produção de documentários sobre parto com recorte entre o final de 1940 até 2017 para traçar uma perspectiva histórica do Movimento de Humanização do Parto e Nascimento. Para construí-lo partimos da observação participante em formações da área de educação para o parto, mídias sociais ativistas, da revisão da literatura, da base de dados da ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) e do catálogo de produtos da *Midwifery Today* e *Maternidade Ativa*. Esse trabalho apresenta e coloca em evidência o contexto de aparecimento, regularidades discursivas da produção, bem como, seu papel tático na promoção de uma nova cultura de assistência ao parto e nascimento. Com essa revisão buscamos compartilhar a relevância da produção fílmica enquanto corpus pertinente de análise, de forma a contribuir para futuras pesquisas nesse campo.

Abstract

The article identifies the production of documentaries about childbirth with cut between the late 1940s until 2017 to draw a historical perspective of the Humanization of Childbirth Movement. To build it we start from the participant observation in the area of education of training for childbirth, activists social media, the literature review, the database of ICICT - Institute of Communication and Information Science and Technology in Health from FIOCRUZ (Oswaldo Cruz Foundation) and the Midwifery Today and Maternity Active product catalog. This work presents and highlights the appearance of context, discursive regularities of production, as well as its tactical role in promoting a new culture of delivery and birth care. With this review we seek to share the importance of film production as relevant corpus analysis in order to contribute to future research in this field.

Paraules claus: Cine documentário, humanização do parto, revisão, discurso.

Keywords: Cine documentary, humanization of childbirth, review, speech.

Introdução

Este artigo é resultado de uma revisão da produção fílmica sobre parto no contexto de uma análise da importação de categorias da economia política para as práticas discursivas que sustentam as políticas de humanização da assistência ao parto. As ideias de liberdade e não intervenção na assistência ao parto são representadas e radicalizadas sobretudo nas estratégias de promoção desse modelo de assistência, que, a partir da Segunda Guerra Mundial, tornou os documentários, além de uma tática, uma vivência obrigatória na experiência de parto de muitas mulheres, especialmente na metade dos anos 2000, como veremos adiante (Cavalcanti 2014).

Segundo Deslandes (2006:34-35) a produção da sociologia médica norte-americana na década de 1970 se constituiu uma referência histórica importante em conceituar “humanização” e “desumanização” e, neste mesmo período, registra-se a eleição destas práticas como um objeto de estudo sistemático. Já nos anos 2000, a humanização dos cuidados era um forte campo de debate e disputa conceitual no interior da saúde coletiva e das políticas públicas de saúde no Brasil (Ayres 2005; Deslandes 2004; Domingues y Dias 2005 e Martins 2003). O trabalho de Diniz (2005: 633-635) será bastante significativo pelo mapeamento exaustivo dos sentidos que “humanizar” pode adquirir no interior do movimento social pela mudança nas práticas de assistência ao parto. Por tanto, para fins deste trabalho entenderemos o conceito de humanização como: (1) Legitimidade da Medicina Baseada em Evidências (atenção alicerçada em práticas que sejam embasadas em evidências científicas), (2) Legitimidade de participação nas decisões sobre sua saúde (atenção pautada na lógica de direito de escolha do consumidor), (3) Legitimidade financeira (atenção na perspectiva da racionalidade dos recursos, rentabilidade e redução de custos) e (4) Legitimidade profissional e corporativa (o deslocamento do médico obstetra no parto normal, para a atuação da obstetrix, parteira formada), por compreender que é nesta arena de disputas, que se articulam os discursos hegemônicos no interior do Movimento pela Humanização do Parto e, acima de tudo, por identificarmos nesses sentidos um forte diálogo com a agenda neoliberal (Cavalcanti 2014:15).

Por fim, importará aqui compartilhar a diversidade da produção cultural fílmica sobre parto humanizado, que, se utilizando da colaboração de médicos pioneiros americanos e europeus, não cessaram de produzir mudanças nas práticas de assistência, assim como, de difundir as diversas pedagogias e escolas médicas (vanguardas obstétricas) que estavam emergindo nesse contexto. A heterogeneidade desses filmes nos convida a um olhar criterioso, bem como, a necessidade de novas pesquisas e análises, pela interlocução realmente existente entre filmes, movimentos sociais e experiência concreta de parto das mulheres.

Metodologia

Para descrever os resultados dessa revisão parti de técnicas etnográficas (fundamentalmente da observação participante) para organizar uma lista de documentários que tiveram maior circulação no interior e sobre o Movimento de Humanização do Parto, assim como, no campo da investigação e da produção pedagógica sobre a área¹. Para tanto me utilizei da inspiração teórica de (Clifford

¹ Para uma revisão mais exaustiva da produção fílmica sobre o tema ver (Cavalcanti 2014).

2002:20) que ressalta a importância da experiência real do investigador na descrição dos dados e do envolvimento intersubjetivo na prática etnográfica.

Para organizar os dados considere alguns elementos básicos da ficha técnica dos filmes, com base na contribuição metodológica de (Penafria 2009), (Sánchez et al. 2012) e (Denzin 2004) de análise de filmes. Visto que nem sempre foi possível o acesso a ficha técnica completa dos filmes, defini como critério mínimo de apresentação título, autor, ano e sinopse para, em um segundo momento, realizar uma breve análise de três obras: (1) *Le premier cri* (2007) de Gilles de Maistre; (2) *Orgasmic birth* (2008) de Debra Pascali-Bonaro e (3) *Freedom for birth* (2012) de Toni Harman e Alex Wakeford. Para selecionar estas três obras considere: a) Forte argumento em favor da humanização do parto; b) Ampla circulação; c) Complexidade da abordagem temática e proposta de mudança nas práticas de assistência ao parto; d) Ser produzida por profissionais ativistas² pela humanização do parto; e) Alinhamento ao gênero documentário e por fim, f) Atender às nossas questões de pesquisa.

O material a ser apresentado é uma compilação de diversas fontes de informação: a) Base de dados da ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde ligado à FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz); b) Catálogo de produtos do site americano *Midwifery Today*; c) Catálogo de produtos do site brasileiro *Maternidade Ativa*; d) Observação participante em formações da área de educação para o parto e mídias sociais ativistas; e) Revisão da literatura e f) Sites oficiais dos filmes.

Para sistematizar os dados tentamos compreender o contexto de aparecimento de cada obra partindo da noção de regularidades discursivas, prestando cuidadosa atenção ao acontecimento de produção, sua evolução e suas rupturas, partindo da contribuição do método arqueológico: “É preciso estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade em que aparece e nessa dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado, apagado até nos menores traços” (Foucault 1995: 28).

Um outro aspecto, diz respeito à organização dos dados, que vai seguir uma linha cronológica, tendo como ponto de partida o dado da primeira exibição de um filme de parto nos Estados Unidos, em 1949, até os projetos mais atuais de cinema de parto que estão sendo desenvolvidos na Inglaterra (2014) e no Brasil (2017). Este recorte se justifica pela necessidade de demonstrar a magnitude que este campo veio tomando nos últimos anos, tornando visível a necessidade de maior investigação nessa área.

O documentário como tática

O primeiro efeito do best-seller *Childbirth without Fear* do obstetra inglês Grantley Dick-Read, crítico das “imagens mentais nefastas de parição”, foi a produção de um filme nos EUA. Uma enfermeira americana chamada Margaret Gamer, depois de ler a obra *Parto sem Medo* ficou encantada com a teoria do autor e desenvolveu nos EUA uma das primeiras escolas de parto. O que se sabe é que em 1949 Gamer foi a primeira pessoa a produzir e exibir um filme de parto na América e provocar um escândalo na época (Lieberman 1992: 46). Essa mesma autora escreveu logo depois um livro chamado *Relax, here's your baby* que vinha com um LP como encarte.

² Apesar de *Le Premier Cri* não entrar nesta categoria, consideramos que a obra merece ser analisada como caso controle, pela alta sofisticação e complexidade que o discurso da humanização é abordado no filme.

Em 1956, Grantly Dick-Read torna-se o primeiro presidente da National Childbirth Trust no Reino Unido e em 1957 lança um álbum de fonógrafo intitulado *Natural Childbirth: A documentary Record of the birth of a baby*, sendo este o documentário de parto natural mais antigo que encontramos alguma imagem.

Figura 1: Capa de antigo documentário sobre parto natural. Figura 2: Contracapa de antigo documentário sobre parto natural



Figura 3: Lado A do álbum de fonógrafo. Figura 4: Lado B do álbum de fonógrafo



No mesmo ano, o francês, Dr. Pierre Vellay, discípulo e colaborador de Fernand Lamaze no desenvolvimento do método psicoprofilático na França, compartilha na obra *Parto sem dor*, várias fotografias de mulheres que dão à luz por meio do método, extraídas de um filme sobre parto sem dor realizado por Fabiani, Degliane e Dalmas. “As fotos representam seis séries em que diversas pacientes demonstram como a fase de expulsão se faz sem dor e com excelente comportamento das parturientes”³ (Vellay 1967:273). Interessante que durante a década de 1960 não encontramos nenhuma obra sobre o tema, mas na década de 1970 elas voltam a aparecer.

Os anos de 1970 são marcados pelo surgimento de uma segunda geração de profissionais pioneiros no campo da obstetrícia: a parteira tradicional americana Raven Lang; o obstetra e ginecologista francês Frederick Leboyer e o surgimento do movimento *The farm* no Tennessee, onde se desenvolveu uma prática de assistência ao parto liderada por Ina May Gaskin (Luzes 2007: 468-469). No Brasil, em 1979, Tércio Gabriel da Motta, um cineasta produtor de curtas, realiza um curta-metragem chamado

³ O documentário de Bernard Martino *Le bébé est une personne* (1984) mostram cenas semelhantes às imagens do livro. Também é possível ver imagens do “Parto sem dor” num filme produzido por Philippe Riou e Philip Dupuis em 1995.

Birth in The Squatting Position baseado nas pesquisas de Moysés⁴ e Claudio Parcionick. O vídeo começa com imagens antigas de estátuas que representam a posição de cócoras no parto. Ao fundo há uma narração dos dados encontrados por Moysés e Claudio de uma investigação realizada com mulheres indígenas em 1973: “No nosso trabalho, não conseguimos encontrar razões suficientes⁵ para insistir na posição supina, deitada para parir” (Da Motta 1979). O vídeo, em seguida, ao som de uma música instrumental de influências indígenas, registra dois partos de cócoras num hospital público e o narrador relata que, até o momento no programa de treinamento destes médicos, cerca de oitocentas mulheres deram à luz de cócoras. O filme termina novamente com imagens de estátuas e representações antigas de mulheres em parto de cócoras e finaliza com a fala “o parto é mágico, mas não misterioso”.

Nos anos 1980 a produção de filmes de parto avançou significativamente. O cenário brasileiro passava por questionamentos nas políticas de saúde da mulher e partindo dessa inquietação nasceu o Grupo Parto Alternativo que vai inspirar em 1983 a criação do PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher) fortemente influenciado pelo movimento feminista (Nagahama e Santiago 2005; Rattner 2009; Maia 2010: 13). Outra marca desse período é o surgimento de diversas organizações da sociedade civil que irão impulsionar práticas, políticas e discursos em prol da humanização do parto e nascimento no país, bem como o surgimento do grupo Ginecologistas Marginais que nos anos 1990 irá fundar a ReHuNa (Diniz 2005; Tornquist 2007). É nesse contexto brasileiro que é produzido o curta-metragem *Parto de Cócoras no Ceará* (1984) baseado no trabalho desenvolvido pelo Dr. Galba Araújo, de atendimento às gestantes com apoio de parteiras e benzedadeiras do interior do Ceará.

Na França, no mesmo ano, o cineasta francês Bernard Martino produziu um documentário *Le bébé est une personne* no qual aparecem cenas do método psicoprofilático ou parto sem dor, em que se pode visualizar a forte intervenção dos médicos sobre as mulheres, as cenas do método nos dão a impressão de que a mulher está realizando uma baliza com seu próprio corpo de tão controlada a atuação médica sobre o puxo.

Em 1986, um ano após o segundo Congresso Internacional de Psicologia Pré e Perinatal em San Diego, o cineasta Bradley Boatman lança o vídeo *A Gift for the unborn children* com roteiro da ativista, psicóloga e educadora perinatal brasileira, Laura Uplinger, que discute como a criatividade, pensamento, emoções e ambientes, podem ser utilizados da concepção ao nascimento para o benefício das crianças ainda não nascidas. No site de divulgação do filme diz que o vídeo foi premiado e traz depoimentos de vários médicos ativistas em âmbito internacional⁶.

Ainda em 1986, a cineasta Karil Daniels produz e lança o filme documentário *Water baby: Experiences of water birth* filmado nos USA, na Rússia e França. O filme retrata cenas íntimas de quatro partos na água acontecidos em casa, hospitais e casas de parto. Há cenas de aulas de canto para grávidas conduzidas por Michel Odent na França e sessões de exercícios de treinamento de parto na água liderados por Igor

⁴ Autor da obra *Aprenda a nascer e viver com os índios*.

⁵ Identificamos aqui já o aparecimento do discurso de evidência importado das políticas do Banco Mundial. (Cavalcanti 2014: 62)

⁶ Aqui aparece o recurso promocional de depoimentos “das maiores autoridades na área”, autorizadas a falar sobre o tema. Essa será uma regularidade discursiva da maioria das obras sobre parto. Também marca desde esse ano o aparecimento de Michel Odent em quase todas as obras.

Tcharkowsky⁷ com casais e bebês em Moscou. Este filme chegou a ganhar 14 prêmios de cinema e festivais de vídeo.

Um dado importante que marca o início dos anos 90 é que no ano de 1993, o Banco Mundial publica o relatório “Investir em saúde”. Dentre as novas recomendações do Banco para um programa razoavelmente bom de assistência à gravidez deveria incluir “Información, educación y comunicaciones, destinadas a crear demanda de servicios clínicos” (Banco Mundial 1993:116). Identificamos em nossa revisão de filmes que é justamente na década de 1990 onde surge um verdadeiro boom da produção fílmica sobre parto a nível global.

No Brasil aparecem as primeiras políticas públicas de humanização do parto (Rattner 2009: 759-760) e a forte atuação dos movimentos sociais⁸. Em 1993, após a fundação da ReHuNa, Rede pela Humanização do Parto e Nascimento, a organização constituiu sua primeira Secretaria Executiva no Hospital São Pio X de CERES - Goiás, núcleo onde foram produzidos documentários com apoio da UNICEF e que ainda hoje são usados na disseminação do modelo de humanização do parto no Brasil e exibidos em formações em todo o país, como o filme *De volta às Raízes* (1995), da obstetra e ativista Esther de Albuquerque Vilela em parceria com Lívia Martins (Rattner et al. 2010: 218).

Data também dos anos 90, dois outros documentários significativos: *Parir e Nascer* (1995) da parteira austríaca Karin Berghammer produzido em cooperação com a Clínica Universitária de Viena e tem como mote aspectos ligados a discussão sobre a fisiologia do parto. Ele foi traduzido para cinco idiomas e exibido no Festival de Filmes Científicos numa comunidade francesa, Palaiseau, em 1997 e *Birth into being: The Russian Waterbirth Experience* (1999) da parteira espiritual russa Elena Toneti-Vladimirova com produção da enfermeira e parteira americana Barbara Harper. A obra faz uma discussão sobre nascimento consciente e seu impacto para a transformação interior e curas emocionais.

Nos anos 2000, a produção de filmes de parto se consolida a nível global e local. Uma marca interessante deste período é a incorporação desta cultura fílmica como parte da própria experiência de parto entre as mulheres. Outro aspecto é o aprofundamento da produção voltada para a indústria de cinema e televisão⁹, com grandes estratégias de exibição comercial e distribuição, tanto em eventos de debate acadêmico, como participação em festivais consagrados da área de cinema.

Uma característica marcante é o forte argumento discursivo destes filmes, pois é neste período que surgem novas discussões no interior do campo: sexualidade; imprinting; a estética do filme do belo parto; as desigualdades e diversidade entre os modelos de assistência; a crítica sutil à relação parto/capitalismo e a reflexão sobre a própria produção midiática em torno do parto. Há ainda, outro aspecto que vale ressaltar, o forte caráter publicitário dos filmes que contribuirá para a consagração de novos profissionais, de uma rede de prestadores de serviços, novas estratégias políticas e ações.

A produção fílmica no Brasil, a partir dos anos 2000 é marcada pelo contexto de lançamento do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar

⁷ Nos anos 1990 Igor Tcharkowsky obtém o reconhecimento mundial de seu trabalho com parto na água graças ao programa na televisão francesa “Lettres d'un autre monde”.

⁸ Para conhecer uma revisão exaustiva da produção deste período que inclui diversos vídeos institucionais produzidos no interior do governo brasileiro, universidades, institutos de pesquisa e movimentos sociais ver (Cavalcanti 2014:82-83).

⁹ Como o canal Mybirth.tv

(PNHAH) em que o tema da Humanização é incluído na pauta da 11^o Conferência Nacional de Saúde (Deslandes 2004) e do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento - PHPN pelo Ministério da Saúde através da Portaria/GM n^o 569 cujo objetivo primordial é assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania (Ministério da Saúde. Secretaria Executiva 2002). Rattner (2009: 760) relata diversas políticas, convênios e iniciativas no início dos anos 2000. É importante ressaltar que a ação de mídia e discurso social¹⁰ amplo irão compor duas estratégias da Política Nacional de Humanização (Ministério da Saúde. Secretaria Executiva 2004: 11). É deste contexto a obra *Sagrado* (2002) produzido e dirigido pelo médico ginecologista e obstetra Paulo Batistuta com apoio da UNICEF e da ReHuNa. O filme retrata novas práticas de atendimento ao parto e apresenta as iniciativas de humanização do parto em hospitais brasileiros.

Em 2001, Sonia Cava e Eduardo Dias Cano, ligados à ONG argentina Dando a Luz lançam um curta intitulado *Callate y pujá* que debate, a partir de diversas cenas, práticas que deveriam ser abolidas na assistência ao parto, recomendadas pela OMS. Identificamos que este será um dos primeiros documentários precursores do debate sobre violência obstétrica, já utilizando dos recursos audiovisuais para produzir um mal estar no público que entra em contato com os procedimentos no parto.

Em 2002, Cara Biasucci, uma cineasta americana, produziu de forma independente o documentário *Born in Brazil*, filme baseado na dissertação de mestrado de Kristine Hopkins que analisa o uso excessivo de cesarianas no Brasil e no México. O filme de Biasucci questiona se as mulheres realmente optam por cesariana, e mostra quais os incentivos profissionais que favorecem sua realização. Este documentário foi exibido na televisão pública brasileira, em seis festivais de cinema, em conferências nos EUA, Canadá, México e Brasil.

Em 2003, a antropóloga e parteira mexicana Naoli Vinaver lança um curta que a torna a parteira mais famosa do mundo, *Birth Day*, com produção do seu pai George Vinaver. O curta registra o nascimento de sua terceira filha, num parto domiciliar na água, na companhia da família e dos filhos, e ainda traz depoimentos e reflexões da parteira sobre sua experiência pessoal e a prática do partejar. Em 2007, a autora lança uma versão estendida do curta.

Em 2004, no contexto de fundação da rede de usuárias espanhola El parto es Nuestro, é lançado o curtametragem *Por tu bien* da cineasta Icíar Bollaín que coloca um homem dando a luz para tornar visível os maus tratos sofridos pelas mulheres espanholas, também em 2005 e 2006 outros dois importantes documentários discutiram o tema *Los dolores del parto* de F. Campoy que trata do aumento das cesáreas e *De parto* de M. Ortiz e A. Masllorens que debatia a atenção obstétrica na Espanha (Villarme, Olza, Recio 2015: 167).

No ano seguinte, em 2006, a parteira Elena Toneti-Vladimirova lança seu segundo filme sobre parto, *Birth as we know it*, (traduzido em doze idiomas e distribuído em 58 países) que, por meio da filmagem de onze partos naturais, discute temas que até então não eram abordados nos filmes de parto como a questão da

¹⁰ Para uma lista mais extensa de vídeos institucionais produzidos neste contexto ver (Cavalcanti 2014:86-88).

sexualidade¹¹ na experiência do parto, circuncisão, parto de lótus e introduz a discussão sobre limbo imprinting.

Em 31 de outubro de 2007 um filme sobre parto natural chega às salas de cinema na França: *Le Premier Cri*, filme do cineasta francês Gilles de Maistre que registra num período de 48h (período em que ocorre um raro eclipse total do sol) o trabalho de parto e parto de mulheres dos cinco continentes do mundo. Esta obra retrata temas geralmente velados na produção ativista como: as desigualdades sociais e de acesso à assistência à saúde, a diversidade cultural na assistência ao nascimento, a crítica ao capitalismo e aos efeitos do colonialismo europeu e ainda torna visível o racismo e as injustiças sociais ao contrastar os diversos contextos de parto e nascimento na obra.

No ano seguinte, foi lançado pela cineasta americana Mary Olive Smith o documentário *A Walk to Beautiful* que retrata a incidência da fístula obstétrica, uma lesão provocada pelo trabalho de parto prolongado sem ajuda profissional e que provoca incontinência crônica urinária e fecal nas mulheres com graves consequências sociais, como aumento da pobreza e exclusão social. O filme documenta um projeto desenvolvido por um hospital que faz a cirurgia de reparação e um trabalho pedagógico que busca resgatar a autoestima das mulheres. Este filme foi exibido nos cinemas dos EUA, em Nova York, Los Angeles e São Francisco.

Figura 5: Cena do filme *A Walk to Beautiful*. Fonte: *A Walk to Beautiful*, EUA, 2007



No ano seguinte, no momento em que *A Walk to beautiful* era exibido nos cinemas americanos, uma dupla americana, Debra Pascali-Bonaro, produz o filme *Orgasmic birth - The best-kept secret* (2008) que debate os aspectos da sexualidade e intimidade no parto, discutindo a vivência como uma experiência de prazer, sensualidade e êxtase. O filme foi lançado em 18 de maio em Praga, na República Tcheca, com articulação da UNIPA – Union of Midwives (Czech Republic), Czech Doula Association Movement for Active Mothering e da doula tcheca Vlasta Jiraskova e as exibições aconteceram em mais 20 países.

Também em 2008, a atriz americana Ricki Lake em parceria com a cineasta e advogada da mulher Abby Epstein produzem e lançam o longa metragem *The Business of Being Born* que debate a “indústria americana do nascimento” contrastando o modelo americano com o modelo de assistência ao parto domiciliar, mostrando como é o trabalho desenvolvido pelas midwives, com vastas cenas de parto e amplo debate de

¹¹ Este é o primeiro filme que traz o relato e cena de um orgasmo num parto e que mais tarde vai ser tema central de outro documentário americano *Orgasmic Birth* que a partir deste relato único, que será reproduzido fielmente, vai produzir e introduzir na discussão de parto natural a representação do parto como um evento orgasmico.

especialistas no assunto. Em 2012 o filme foi exibido em mais de cinquenta salas na Espanha como um cinema fórum promovida pela ONG espanhola El Parto es Nuestro durante as ações da Semana Mundial pelo Respeito ao Nascimento, cujo tema foi Economia e Nascimento.

Na década atual a produção de filmes se consolida como tática de difusão do modelo humanizado de assistência ao parto, sendo uma marca do início deste período uma produção fílmica com grandes estratégias de produção, circulação e comercialização, aliados a um aprofundamento da utilização das tecnologias de informação e comunicação para execução destas estratégias. Os autores se utilizarão de ferramentas de crowdfunding (financiamento colaborativo), de movimentos de blogagem coletiva, plataformas crossmedia, sites de divulgação, fan page na rede social facebook, hangout na rede social google+ entre outros, ampliando a atuação que antes era restrita a listas de discussão (que era a principal ferramenta no início dos anos 2000). Um aspecto interessante é o aparecimento de séries¹², que ampliará o escopo de recursos utilizados para fomentar o debate.

No Brasil há uma virada discursiva na crítica à intervenção no parto que será tratada sob o conceito de violência obstétrica após uma pesquisa da Fundação Perseu Abramo em 2010 que divulgou o dado “uma em cada quatro mulheres (25%) sofre violência no parto” (Venturi et al. 2010:173). No dia 25 de novembro de 2012, na ocasião de mobilização pelo Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, é lançado o filme documentário *Violência obstétrica - A voz das brasileiras*, produzido por um grupo de ativistas pelos direitos das mulheres e pela humanização do parto. A proposta do documentário nasceu de um movimento surgido a partir da publicação da pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em 2010 que culminou numa blogagem coletiva em outubro de 2012. Neste evento, as autoras do documentário mobilizaram a coleta de depoimentos em vídeos caseiros de mulheres que contam suas histórias de violência, racismo, intolerância e foram enviados para tratamento e edição¹³. O vídeo mescla textos sobre direitos no parto e depoimentos embalados por uma trilha sonora angustiante. Em 2013, ganhou o primeiro lugar na Mostra Audiovisual do 10º Seminário Internacional Fazendo Gênero – Desafios Atuais dos Feminismos, em Florianópolis.

Em agosto do mesmo ano de 2013, a dupla brasileira Érica de Paula e seu marido, o cineasta Eduardo Chauvet lança, nos cinemas de todo o Brasil, o documentário *O Renascimento do parto*, com apoio de entidades, empresas e pessoas por meio do site de financiamento colaborativo Benfeitoria, batendo o recorde brasileiro de arrecadação (141 mil reais). O filme foi exibido em mais de 48 cidades brasileiras e sua trama discute o cenário obstétrico brasileiro e mundial a partir de depoimentos de profissionais e ativistas da humanização do parto contrapondo a assistência hospitalar e os procedimentos médicos com depoimentos e imagens de partos humanizados e domiciliares¹⁴.

¹² Como *Parto pelo Mundo* da parteira brasileira Mayara Calvette, *More business of being born* de Ricki Lake e Abby Epstein e a atual série *Call the Midwife* produzida pela BBC. Para uma análise da série *Call the midwife* ver (Brigidi y Comelles 2014).

¹³ História do projeto disponível em <http://www.partonobrasil.com.br/2012/11/violencia-obstetrica-voz-das-brasileiras.html>, acesso em 24/02/14.

¹⁴ Para uma discussão específica sobre mecanismos de distinção social utilizados como recurso discursivo na obra ver Cavalcanti (2016) e para uma análise geral do filme, processo de produção, circulação, consumo e defesa do projeto de humanização ver Cavalcanti (2014).

Em dezembro, do mesmo ano, é lançado um terceiro documentário sobre o tema da violência obstétrica no Brasil: *A dor além do parto - Novo documentário sobre violência obstétrica*, produzido como trabalho de conclusão de curso das estudantes de direito: Letícia Campos Guedes, Amanda Rizério, Nathália Machado Couto e Raísa Cruz. O curta de vinte minutos faz uma discussão entre profissionais ativistas pela humanização do parto, profissionais de direito e mulheres que foram vítimas de maus tratos no parto sobre o feito das práticas de rotina, a legislação existente e a dor causada pelas situações de violência durante a assistência.

Também em 2010, a top model americana Christy Turlington, que depois de ter complicações no parto de seu primeiro filho e ser salva por ter acesso a um seguro de saúde, começou a pensar como é a situação de mulheres que não têm acesso a seguros, condições sanitárias ou que moram longe de um hospital. Ela filmou o documentário *No Woman No Cry* que retrata a situação da gravidez na Tanzânia, em Bangladesh, na Guatemala e nos EUA alertando as dificuldades e as barreiras encontradas para acesso à saúde reprodutiva de qualidade em todo o mundo (González de Dios et al. 2013: 181).

Em fevereiro de 2012, em Melbourne na Austrália, os cineastas Kate Gorman e Gavin Banks lançam o filme *The Face of birth - Where the personal gets political*. O filme, com um título que apresenta um conceito do feminismo, conta a história de cinco mulheres que optaram por parto domiciliar e discute a questão do direito de escolha de onde, como e com quem dar à luz. *The face of birth* circulou em 60 salas na Austrália e mais de 25 salas na Nova Zelândia, e teve exibições na Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Croácia, Alemanha, Letônia, Malásia, Polônia, Eslováquia, Suíça, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido e Estados Unidos. O site de divulgação da obra vem com toda uma série de estratégias políticas para promover mudanças¹⁵ na assistência. Também em 2012, uma cineasta cubana, Ana Victoria Pérez lança o documentário *Néixer* que debate as estratégias de Humanização do Parto Normal na Espanha, que vem se implementando desde 2009. O filme conta com depoimentos de ativistas do movimento espanhol, profissionais, expertos e mulheres.

Figura 6: Banner de divulgação do filme *Freedom for birth* de Toni Harman e Alex Wakeford. Fonte: Site oficial *Freedom for Birth*



Em 2013, depois do lançamento do seu primeiro documentário do seu projeto cinematográfico “One World Birth” (*Doula! The Ultimate Birth Companion* - 2010), o casal de ingleses, Toni Harman e Alex Wakeford, lançam outro documentário, *Freedom for birth* (2013), que conta a história da parteira húngara, Dra. Ágnes Géreb presa por atender partos domiciliares na Hungria, e introduz na história dos filmes o debate sobre direitos humanos no parto. O filme foi traduzido para 20 línguas e lançado globalmente

¹⁵ <http://www.faceofbirth.com/changes.htm> acessado fevereiro 24, 2014.

em 20 de setembro de 2013, com exibição para mais de 100.000 pessoas simultaneamente em 50 países, totalmente articulado por meio do site que convida as pessoas a se envolverem com “a revolução”.

Na Espanha, em 2013, como parte das estratégias realizadas pelo Ministério de Saúde para o desenho de contínuos avanços nas políticas de atenção ao parto, depois de uma reunião que envolvia mais de 350 profissionais de saúde, o Ministério contratou uma companhia que, com a colaboração da rede *El parto es Nuestro*, produziu o documentário *La voz de las mujeres* amplamente debatido no interior do movimento.

Ainda em 2013, um dos episódios históricos pela mudança nas práticas na assistência ao parto ganha seu documentário oficial: *Birth Story: Ina May Gaskin & The farm midwives* com direção de Sara Lamm e Mary Wigmore. O filme resgata uma experiência da década de 1970 nos EUA vivida por um grupo de jovens hippies que fundaram uma comunidade alternativa na área rural do Tennessee, *The Farm*. O filme resgata inúmeras imagens da época, registros que foram realizados pelas parteiras da comunidade.

No final de 2013, é lançado na França mais um novo documentário sobre parto, *Entre leurs mains - Un documentaire sur l'accouchement naturel*, escrito e dirigido pela cineasta francesa Céline Darmayan. O filme retrata o trabalho de quatro parteiras francesas que atendem parto domiciliar no país: Muriel, Jacqueline, Sidonie e Cécile apresentando como se dá o serviço desenvolvido por elas, desde as consultas de pré-natal, as escolas de preparação até o atendimento ao parto, partindo do cotidiano vivido pelas obstetras e de sua luta em favor da autonomia da parteira na França.

No dia 30 de janeiro de 2014, os cineastas de *Freedom for Birth* lançam uma campanha no site de financiamento colaborativo Indiegogo, pela realização de seu novo filme, *Microbirth*. O trailer da campanha é embalado por uma trilha sonora angustiante onde os autores e uma equipe de expertos anunciam um colapso dos sistemas de saúde e uma crise econômica global prevista para 2030 caso não haja mudanças no atendimento ao parto. Os autores discutem a medicalização partindo de debates trazidos pela microbiologia e epigenética sobre como o aumento de intervenções médicas no parto tem um efeito devastador para o sistema imunológico e para o desenvolvimento de doenças não transmissíveis. Os autores arrecadaram \$83.860 mil dólares, anunciando assim um mercado potencial de produção cinematográfica.

No Brasil, aguarda-se o lançamento do filme *O Renascimento do Parto 2* de produção e direção de Eduardo Chauvet que, com o depoimento de vários ativistas e médicos do campo da humanização no Brasil e no mundo, pretende debater o tema do momento: violência obstétrica.

Discussão: o discurso de humanização do parto em Le Premier Cri, Orgasmic Birth e Freedom for Birth

Formação, informação e novas tecnologias

A retórica do parto humanizado, orgástico, livre, respeitoso ou gentil vem sempre associada nos filmes à lógica da informação/formação, onde as obras além de funcionarem elas mesmas como instrumentos pedagógicos, reforçam também a necessidade da pedagogia e formação das mulheres para uma escolha/vivência informada. As cenas de grupos de apoio a gestante são abundantes, onde educadoras aparecem ensinando as mulheres as novas verdades sobre seu corpo, por meio de treino

intensivo de técnicas de alívio da dor ou de como se comportar no parto, demonstrando novos recursos e tecnologias, compartilhando possibilidades de escolhas e tipos de parto e o valor do conhecimento adquirido aplicado.

Em *Le Premier Cri* identificamos a diversidade de práticas e pedagogias de assistência ao parto: (1) Parto entre golfinhos (Método Tcharkowsky) no México; (2) Nascimento livre (desassistido/Trust birth) nos EUA; (3) Parto (não intervencionista) japonês; (4) (Aprenda a nascer com os índios) no Brasil e (5) (Parto sem dor) na França.

Em *Orgasmic Birth* também identificamos vários discursos de pedagogia do parto e seus impactos, aqui com preferência ao método Lamaze onde as mulheres passam por forte treinamento, ensaios de posturas, de técnicas de alívio da dor e também a escuta de histórias de parto. Observamos que tais pedagogias promovem um discurso unificado sobre as percepções das experiências das mulheres no filme.

Apesar do discurso crítico ao parto tecnocrático, os filmes têm cenas abundantes nas quais novas tecnologias de parto são apresentadas. Em *Le Premier Cri* a questão das novas tecnologias aparece menos comprometida com a abordagem biomédica, sendo representada mediante apresentação de tecnologias leves, ligadas a recursos das terapias integrativas como watsu, yoga entre outros. Esta nova tecnologia aparece associada ao parto entre golfinhos e ao parto livre. O filme também contrasta com várias cenas onde nenhuma tecnologia é utilizada além do apoio da parteira, amigos ou parentes, como o parto no Brasil dos índios kaiapós, o parto na Índia, o parto dos povos massai e o parto no deserto do Congo. Também no filme *Orgasmic Birth*, muitas cenas e discursos evocam as novas tecnologias no parto. Tanto em *Orgasmic Birth* e como em *The Business of Being Born* o filme inicia com a mesma cena da parteira arrumando sua bolsa, com uma série de equipamentos que são transportados em malas para a casa das clientes. Os produtos aparecem no discurso de humanização como novas tecnologias de segurança para o parto domiciliar, pois é preciso mostrar que o novo modelo carrega o que há de mais avançado em tecnologia.

Liberdade, não intervenção e violência no parto

O discurso de liberdade e não intervenção no parto tem cenários abundantes nos filmes, que funcionam como a própria expressão estética dos discursos. Em *Le premier cri* o discurso de liberdade no parto se expressa numa complexa rede de necessidades que atravessam realidades muito desiguais, social, econômica e culturalmente, mas que encontram um eco unificado no discurso de crítica à intervenção no corpo em trabalho de parto: (1) Parto livre nos EUA – Aqui a personagem canadense escolhe ter um parto livre nos Estados Unidos porque acredita numa sociedade mais justa e na liberdade da mulher. O parto livre é em casa, sem assistência profissional, na água e na presença de vários amigos que participam ativamente. (2) Parto entre golfinhos no México – Aqui a personagem treina para um parto com golfinhos, mas escolhe dar à luz no mar. O trabalho de parto é todo conduzido numa piscina onde ela faz exercícios guiados pela parteira, mas não dá tempo de ir para o mar, ela tem em casa, deitada na cama. Para garantir a escolha da mulher, após o parto ela é imediatamente transferida com o bebê para a beira do mar para que realize seu desejo. (3) Parto numa favela na Índia – A personagem busca a ajuda de uma parteira tradicional na Índia, pois os hospitais cobram cesarianas caríssimas e ela não teria condições de arcar e parteiras “não cobram muito”. Ela tem seu filho no chão de sua casa que tem condições extremamente precárias de moradia. (4) Parto no deserto do Congo – A personagem com apoio de sua mãe e outras mulheres dá à luz numa tenda isolada no deserto, conforme a tradição nômade. O seu

filho nasce na posição pélvica e morto. (5) Parto no Japão – A personagem escolhe ter seu filho na mesma clínica que seus parentes, pois é um costume da família sempre ter filhos no mesmo lugar. O parto é feito no quarto da clínica, num ambiente escuro, com apoio do marido e presença da filha pequena, duas parteiras e do médico que fica sentado apenas observando no canto da parede. Estes exemplos de experiências no filme demonstram a complexidade, as contradições e ambiguidades que o discurso de liberdade no parto pode assumir quando comparamos realidades sociais e culturais absolutamente distintas entre as mulheres e aponta para diferentes “graus” e necessidades de liberdade na experiência.

Entretanto, um aspecto que considero marcante no discurso dos personagens nessa obra é o discurso da mulher que sofre violências no parto estar sempre associada às populações negras e não brancas (O parto na Índia, em Níger - Deserto do Congo, na tribo kaiapó e o da massai na Tanzânia) e os discursos das mulheres que têm partos diferenciados são vividos por mulheres brancas e asiáticas (Como o parto livre nos EUA, com golfinhos em Cancun e Porto no México e o parto em Nagoya - Japão). A desigualdade entre as experiências se manifesta racialmente, denunciando uma geopolítica do parto como resultado de relações colonialistas: isso aparece, por exemplo, em cenas que contrastam a França e a comunidade dos povos massai numa crítica sutil que interliga os povos por meio da trilha sonora.

Em *Orgasmic Birth*, o discurso de liberdade e não intervenção percorre a crítica dos profissionais à forma como o parto é atendido nos hospitais. Os discursos contrastados com cenas de parto livre e prazeroso tornam claro, na ordem do discurso a aliança entre prazer, técnica e o discurso biomédico/científico sobre o corpo. Outro aspecto são as associações neste discurso entre o corpo feminino e os animais, assim como a projeção “perfeita” do corpo feminino para dar à luz, que reforçam a naturalização da relação entre mulher e maternidade. A liberdade no filme vem associada à ideia de escolha e êxtase são falas marcantes no discurso da Medicina Baseada em Evidências e das mulheres por meio das diversas cenas e análises desenvolvidas pelos personagens sobre o caráter ofensivo das intervenções no parto e que coloca a experiência de liberdade no parto associada à condição de não intervenção no corpo. Outro aspecto do discurso de liberdade é a experiência de privacidade no parto que vem anexada a uma assistência privatista. O parto livre ao evocar a privacidade faz desta categoria cenas seriais da experiência de parto que reproduz a liberdade e o orgasmo sempre nos mesmos locais (casa); nas mesmas posturas corporais (de joelhos, cócoras ou de gatas) e no mesmo tipo de parto (na água), representações que reforçam a aliança entre o discurso de liberdade e não intervenção como técnica.

Em *Freedom for Birth* o discurso de liberdade e não intervenção se radicaliza e torna visível a correlação de forças em nível macro político que se expressa na obra pelas tensões entre estado, mercado e medicina. A crítica central do filme repousa na negação do direito de autonomia profissional das parteiras em relação ao sistema de saúde, para a oferta de serviços de parto domiciliar que são emaranhadas a outro aspecto abordado, o direito de escolha das mulheres de onde e como desejam parir seus filhos. A trama do documentário sobre o tema liberdade e não intervenção centra-se, por um lado, na crítica ao estado e medicina intervencionista e, por outro, na discussão da necessidade de sanções legais que permitam a regulamentação do parto domiciliar; sanções que permitam o direito de escolha das mulheres sobre todas as circunstâncias que envolvem o parto, local, profissional e procedimentos. Liberdade e não intervenção no filme vem aliada aos princípios de direito de escolha, parto domiciliar, à não intervenção no corpo sem consentimento informado, à autonomia no exercício liberal da

profissão de parteira e defesa da privacidade; são estas concepções que irão compor o sentido de direitos humanos no parto em toda a obra.

Considerações finais

Certamente, nossa revisão não esgota os múltiplos debates que se podem suscitar diante da magnitude da produção fílmica existente sobre parto. Tampouco aprofunda as infinitas possibilidades de análise e compreensão do discurso fílmico sobre o tema. A extensão e complexidade desse material deixa em aberto a necessidade de novas pesquisas, que permitam aprofundar aspectos que extrapolam o propósito desse trabalho e assim explorar as outras temáticas que os atravessam, bem como, o papel central que a linguagem fílmica e seus recursos têm na construção das representações, identidades, ideologias, imaginários, teorias e políticas sobre a assistência e experiência do parto. Assim, recomendamos novas investigações baseadas nesse material, que como vimos, encontra um universo extremamente rico para se explorar.

Bibliografia

- AYRES, J. R. C. M. (2005) “Hermenêutica e humanização das práticas de saúde”, *Ciência e saúde coletiva* 10 (3), pp.549-560.
- BRIGIDI, S. y COMELLES, J. M. (2014). “La mirada (auto) etnográfica de tres comadronas y su traducción (cinemato) gráfica: Los vericuetos del yo autoral”, *Revista de Medicina y Cine*, 10 (4), pp.174-182.
- CAVALCANTI, A. de A. R. (2014) *Liberdade para nascer: uma análise do discurso de humanização no cinema documentário ativista* - (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-graduação em sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- CAVALCANTI, A. de A. R. (2016) “É como se você fosse fazer a coisa artesanalmente: Uma leitura das marcas de distinção no documentário O Renascimento do Parto”, *Revista Periferia* 21 (2), pp.4-28.
- CLIFFORD, J. (2002) “Sobre a autoridade etnográfica”, in Clifford, J. (2002) *A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, pp. 17-63.
- DENZIN, N.K. (2004) “Reading film”, in Flick, U. et al. (eds). *A companion to qualitative research*, London: Sage, pp.81-87.
- DESLANDES, S. F. (2004) “Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar”, *Ciência e saúde coletiva* 9 (1), pp.7-14.
- DESLANDES, S. F. (2006) “Humanização: Revisitando o conceito a partir das contribuições da sociologia médica” in Deslandes, S. F. (org) *Humanização dos cuidados em Saúde. Conceitos, dilemas e práticas*, Rio de Janeiro: Fiocruz, pp.33-47.
- DIAS, M. A. B. e DOMINGUES, R. M. S. M. (2005) “Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto”, *Ciência e saúde coletiva* 10 (3), pp. 699-705.

DINIZ, C. S. G. (2005) “Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento”, *Ciência e saúde coletiva* 10 (3), pp. 627-637.

FOUCAULT, M. (1995) *Arqueologia do saber*, Rio de Janeiro: Forense Universitária.

GONZÁLEZ DE DIOS, J; MARTÍNEZ GONZÁLEZ, C; RUIZ LÁZARO, PJ. (2013) “Embarazo y parto en el cine (I): emociones y reflexiones”, *Rev Pediatr Aten Primaria* 15 (375), pp.e177-e188.

LIEBERMAN, A. B. (1992) *Easing Labor Pain: The Complete Guide to a More Comfortable and Rewarding Birth*, The Harvard Common Press, Boston: Massachusetts.

LUZES, E. M. (2007) A necessidade do ensino da ciência do início da vida. Tese (Doutorado), UFRJ, Rio de Janeiro.

MAIA, M. B. (2010) *Humanização do parto. Política pública, comportamento organizacional e ethos profissional*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

MARTINS, P. H. (2003) *Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas*, Petrópolis: Vozes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA (2002) *Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e Nascimento*. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Brasília: Ministério da Saúde.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA (2004) *Política Nacional de Humanização: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em todas as Instâncias do SUS*, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, Brasília: Ministério da Saúde.

NAGAHAMA, E. E. I. e SANTIAGO, S. M. (2005) “A institucionalização médica do parto no Brasil”, *Ciência e saúde coletiva* 10 (3), pp. 651-657.

PENAFRIA, M. (2009) “Análise de filmes - conceitos e metodologias”, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>, acessado agosto 19, 2012.

RATTNER, D. (2009) “Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas Públicas”, *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* 13 (1), pp. 759-768.

RATTNER, D.; SANTOS, M. L. dos; LESSA, H.; DINIZ, S. G. (2010) “ReHuNa - A Rede pela Humanização do Parto e Nascimento”, *Revista Tempus Actas Saúde Coletiva* 4 (4), pp. 215-228.

SÁNCHEZ, A.; ORTUÑO, P.; ROMERA, C. (2012) “Los sentidos de la ciencia en el cine. Metodología para su análisis”, *Razón y palabra* 78, pp. 1-23.

TORNQUIST, C. S. (2007) “O Parto Humanizado e a REHUNA”, *In Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 2*, Florianópolis: UFSC-Anais.

VELLAY, P. et al (1967) *Parto sem dor*, São Paulo: Ibrasa.

VENTURI, G. et al (2010) *Pesquisa mulheres brasileiras e gênero no espaço público e privado*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

VILLARMEA, S.; OLZA, I.; RECIO, A. (2015) “El parto es nuestro: El impacto de una asociación de usuarias em la reforma del sistema obstétrico de España”, *Dilamata* 7 (18), p.157-183.

Filmografia consultada

BERGHAMMER, K. (1994) “Parir e Nascer”, <https://www.youtube.com/watch?v=YCT4XEHRenA&t=19s>, acessado março 07, 2017.

BIASUCCI, C. (2002) *Born in Brazil*, Brasil/EUA: DVD.

BOATMAN, B. (1986) “A Gift for the unborn children”, <https://www.youtube.com/watch?v=Aa7-5bC5i2E>, acessado março 07, 2017.

BOLLAÍN, I. (2004) “Por tu bien”, <https://www.youtube.com/watch?v=rxpVqK8oNi0&t=87s>, acessado março 07, 2017.

CAMPOY, F. (2005) “Los dolores del parto”, <https://www.youtube.com/watch?v=ddty4WuUaYU>, acessado março 07, 2017.

CAVA, S. (Diretora) (2001) “Callate y pujá”, <https://www.youtube.com/watch?v=-qhO6IVoNVQ>, acessado março 07, 2017.

DANIELS, K. (1986) *Water baby: Experiences of water birth*, EUA: DVD.

DA MOTTA, T.G. (1979) “Birth in the squatting position”, <https://www.youtube.com/watch?v=aAF5n3GBkPA>, acessado março 07, 2017.

DARMAYAN, C. (2013) *Entre leurs mains - Un documentaire sur l'accouchement naturel*, França: DVD.

DE PAULA, E. e CHAUVET, E. (2013) *O Renascimento do parto*, Brasil: DVD

EL PARTO ES NUESTRO (2013) “La voz de las mujeres”, <https://www.youtube.com/watch?v=xuX9pPU2zS8&t=6s>, acessado março 07, 2017.

GORMAN, K. e BANKS, G. (2012) *The Face of birth - Where the personal gets political*, Austrália: DVD.

GUEDES, L., RIZÉRIO, A., COUTO, N.M., CRUZ, R. (dirs). (2013) “A dor além do parto - Novo documentário sobre violência obstétrica”, <https://www.youtube.com/watch?v=cIrIgx3TPWs&t=195s>, acessado março 07, 2017.

HARMAN, T. e WAKEFORD, A. (2010) *Doula! The Ultimate Birth Companion*, UK: DVD.

HARMAN, T. e WAKEFORD, A. (2013) *Freedom for Birth*, UK: DVD.

HARMAN, T. e WAKEFORD, A. (2014), *Microbirth*, UK: DVD.

LAKE, R. e EPSTEIN, A. (2008) *The Business of Being Born*, EUA: DVD.

LAMM, S. e WIGMORE, M. (2013) *GASKIN, I. M. Birth Story: Ina May Gaskin & The farm midwives*, EUA: DVD.

LIMEC/UNICAMP (1984) *Parto de cócoras no Ceará*, VHS, Brasil: DVD

O cinema documentário como tática: Uma revisão da produção fílmica pela humanização da assistência ao parto (1940-2017).

MAISTRE, G. (2007) “Le Premier Cri”, <https://www.youtube.com/watch?v=JzYDq-nUblw>, acessado março 07, 2017.

MARTINO, B. (1984) “Le bébé est une personne”, <https://www.youtube.com/watch?v=3YzV-yWMVW0>, acessado março 07, 2017.

NEVES, A. (2002) *Sagrado*, Brasil: DVD.

ORTIZ, M. e MASLLORENS, A. (2006) “De parto”, <https://www.youtube.com/watch?v=ls8UT2WbGkg>, acessado março 07, 2017.

PASCALI-BONARO, D. (2008) *Orgasmic birth - The best-kept secret*, Brasil: DVD

PÉREZ, A.V. (2012) *Néixer*, Espanha: DVD.

RIOU, P. e DUPUIS, P. (1995) “Partos respetados en Francia”, <https://www.youtube.com/watch?v=SjkBAREaEkI>, acessado março 07, 2017.

SMITH, M. O. e BUCHER, A. (2008) “A Walk to Beautiful”, <https://www.youtube.com/watch?v=3w-fOmovijc>, acessado março 07, 2017.

TONETI-VLADIMIROVA, E. (1999) *Birth into being: The Russian Waterbirth Experience*, Rússia: DVD.

TONETI-VLADIMIROVA, E. (2006) “Birth as we know it”, <https://www.youtube.com/watch?v=FYAWaudy7ek>, acessado março 07, 2017.

TURLINGTON, C. (2010) “No Woman No Cry”, EUA: DVD <https://www.youtube.com/watch?v=jXIPn0CApWM>, acessado março 07, 2017.

VILELA, E. de A. e MARTINS, L. (1995) *De volta às Raízes*, Brasil: VHS.

VINAVER, G. (2003) “Birth Day”, <https://www.youtube.com/watch?v=VXLnw2J6Vuc>, acessado março 07, 2017.

ZORZAM, B., MOREIRAS SENA, L., FRANZON, A.C., BRUM, K., RAPCHAN, A. (2012) “Violência obstétrica - a voz das brasileiras”, <http://www.youtube.com/watch?v=eg0uvonF25M>, acessado março 07, 2017.

© Copyright Aline de Andrade Ramos Cavalcanti, 2017

© Copyright *Quaderns-e de l'ICA*, 2017

Fitxa bibliogràfica:

De Andrade Ramos Cavalcanti, A. (2017), “O cinema documentário como tática: uma revisão da produção fílmica pela humanização da assistência ao parto (1940-2017)”, *Quaderns-e de l'Institut Català d'Antropologia*, 22 (1), Barcelona: ICA, pp. 105-121 [ISSN 169-8298]

